

# **Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**

**Recommendations for Production of  
Podcasts and advantages in the use in  
Virtual Learning Environments**

---

**João Batista Bottentuit Junior**

Instituto de Educação e Psicologia,  
Universidade do Minho;  
[jjb@terra.com.br](mailto:jjb@terra.com.br)

**Clara Pereira Coutinho**

Instituto de Educação e Psicologia,  
Universidade do Minho;  
[ccoutinho@iep.uminho.pt](mailto:ccoutinho@iep.uminho.pt)

## Resumo

Neste artigo começamos por equacionar a importância que assume, nos dias de hoje, o acesso à informação e, ao mesmo tempo, a necessidade crescente das pessoas preencherem o tempo gasto nas deslocações diárias de, e para o local de trabalho. Abordamos depois o conceito de podcast equacionando as suas potencialidades educativas, em especial o papel que podem desempenhar ao proporcionarem ao utilizador o acesso a modalidades de formação “móvel”, no sentido de disponível a qualquer hora e em qualquer lugar. Por último, preocupados com a qualidade dos episódios de podcast disponibilizados na web, decidimos desenvolver, com base numa revisão bibliográfica, um conjunto de recomendações a cinco níveis - gerais, introdução, conteúdo, conclusão e trabalho em grupo – que podem melhorar a qualidade da produção dos episódios nos podcasts, tornando-os mais claros e eficazes na promoção das aprendizagens.

Palavras-chave: Podcast, Produção, Avaliação, Comunicação, Internet.

## Abstract

*This article began by consider the importance that nowadays, the access to information and at the same time, the growing need of people fill the time spent on daily journeys, and for the workplace. We then the concept of podcast educational potential, in particular the role it can play to provide the user access to methods of training "mobile" in the sense of the available anytime and anywhere. Finally, concerned about the quality of the episodes of podcast available on the web, we decided to develop, based on a literature review, a set of recommendations to five levels - generally, introduction, content, completion and work in groups - that can improve the quality of production of the episodes in podcasts, making them clearer and more effective in promoting learning.*

*Keywords: Podcast, Production, Assessment, Communication, Internet.*

## 1. Introdução

A informação move o mundo, vivemos numa troca constante de dados. A mobilidade é uma realidade na vida das pessoas e processa-se a uma velocidade muito maior que há uns anos atrás, ou seja, são cada vez mais as pessoas que moram em pequenas cidades e trabalham (ou estudam) em grandes centros (e vice versa). Neste contexto surge a figura do trabalhador móvel, do trabalhador estudante, e de muitas outras actividades que se consubstanciam na constante movimentação dos seus agentes. Comum a todos é a necessidade que sentem em rentabilizar o tempo gasto durante as permanentes deslocações. Para preencher esta lacuna temos hoje à disposição diversas estratégias e tecnologias que permitem a gestão útil de um espaço de tempo, que de outra forma, seria desperdiçado.

O podcast surge como uma dessas alternativas na medida em que possibilita um acesso rápido e fácil à informação possibilitando ao utilizador alternativas de formação

personalizadas e móveis em que “O espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre.” (Coutinho & Bottentuit Junior, 2007, s/p).

Para Primo (2005:17) o podcast “é um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet”. Por ser uma tecnologia relativamente nova, com inúmeras possibilidades a serem exploradas, o termo continua ainda muito associado à disponibilização de programação musical que esteve na sua origem. De facto, o termo podcast resulta da soma das palavras Ipod (dispositivo de reprodução de áudio/ vídeo) e broadcast (método de transmissão ou distribuição de dados) e daí a conotação acima referida (Bottentuit Junior & Coutinho, 2007). No entanto esta realidade está a mudar porque o podcast está a ser utilizado nos mais variados contextos, sejam eles no âmbito dos negócios como forma de disponibilizar o conteúdo de reuniões, programas de telejornais e entretenimento, programas de carácter científico e também na educação onde esta ferramenta começa a ser utilizada com sucesso crescente para a transmissão e disponibilização de aulas em especial na formação a distância, tanto na Europa como nas Américas (Barros & Menta, 2007; Maag, 2006, Chan & McLoughlin, 2006). No podcast um ficheiro áudio é chamado de *epidose* (episódio), deve ter um tempo curto, pois o objectivo de cada episódio é conter uma história curta e directa sobre um conceito, bem como deixar pistas para a audição de novos episódios (Bottentuit Junior & Coutinho, 2007).

A facilidade de acesso à Internet aliada ao baixo custo que, nos dias de hoje, adquirir dispositivos de armazenamento como mp3, mp4, *pen drive*, telemóveis, *pocket PC*, PDA, *tablet PC* e etc, potenciam o sucesso da divulgação desta modalidade de acesso a informação junto do grande público.

O sucesso do podcast para a divulgação de notícias nos mais diversos canais e meios jornalísticos é uma realidade incontornável há já algum tempo. Porém, com a introdução da Web 2.0 e o aparecimento de softwares gratuitos de fácil acesso e manuseamento, a possibilidade de produzir e publicar conteúdos na web tornou-se uma realidade para qualquer cibernauta e daí o proliferar de sites, blogs, wikis, podcasts, etc. A qualidade destas produções livres - em que se incluem os podcasts - nem sempre é alvo de avaliação, ou seja, não passam por um filtro antes de serem publicadas, fazendo com que muito material de baixa qualidade possa assim ser distribuído para o público e utilizado de forma pouco criteriosa.

É neste contexto que surge o presente trabalho. O objectivo principal que moveu o seu desenvolvimento tem a ver com a necessidade de se estabelecerem critérios de aferição de qualidade para a produção de podcasts que, como veremos, apresentam um enorme potencial na disponibilização de conteúdos em actividades de e/b learning que podem ser utilizadas,

com sucesso, por exemplo, no preenchimento dos tempos “mortos” gastos nas deslocações de e para o local de trabalho. Para o efeito, com base numa revisão de estudos recentes bem como na consulta de diversas grelhas a que tivemos acesso, desenvolvemos um conjunto de recomendações organizadas a cinco níveis - gerais, introdução, conteúdo e conclusão – que podem ajudar a tornar os episódios mais claros e eficazes para a promoção das aprendizagens.

## 2. O Podcast

Podcast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod (aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3) e *Broadcast* (transmissão), podendo ser definido como um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno. Os podcasts podem ser guardados no computador e/ou disponibilizados na Internet e vinculados a um arquivo de informação (feed) que permite que se assinem os programas, recebendo o utilizador as informações sem precisar ir ao site do produtor (Barros & Menta, 2007).

Associados ao conceito de Podcast estão uma série de termos específicos que é importante deixar claro. Nesse sentido, entende-se por podcast uma página, site ou local onde os ficheiros áudio estão disponibilizados para carregamento; podcasting é o acto de gravar ou divulgar os ficheiros na web; e, por fim, designa-se por podcaster o indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os ficheiros no formato áudio (Bottentuit Junior & Coutinho, 2007).

Medeiros (2007) classifica os podcasts em quatro modelos diferentes: o modelo “metáfora”, o modelo “editado”, o modelo “registro” e o modelo “educacional”.

O modelo “*Metáfora*” é assim classificado, pois possui características semelhantes a um programa de rádio de uma emissora convencional, com os elementos característicos de um programa como: locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas, etc. Medeiros (2007: 5).

O modelo “*Editado*” surgiu como uma alternativa para aqueles ouvintes que perderam a hora do seu programa favorito, mas ainda desejam ouvi-lo. As emissoras de rádio editam os programas que foram veiculados na programação em tempo real, disponibilizando-o no seu site para ser ouvidos à posteriori pelo ouvinte “descuidado” como, por exemplo, os arquivos sonoros disponibilizados por emissoras de rádio como a BBC (*idem, ibidem*).

O modelo “**Registo**” é também conhecido com “audioblog”. Neste modelo o mais curioso é que possuem temas diversos. É possível encontrar podcasts com conteúdos que vão dos mais específicos como notícias e comentários de tecnologia Macintosh, sermões de padres, guias de turismo, ou até mesmo “desabafos em um congestionamento”. (*idem, ibidem*).

O último modelo, cuja utilidade é mais recente e associada a educação a distância, são os “**Educacionais**”. Através desse modelo de podcast é possível disponibilizar aulas, muitas vezes em forma de edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas que eram vendidos nas bancas de revistas (*idem*).

O fenômeno do Podcast é recente, mas tem atingido índices exponenciais de crescimento. Em 2005, podcast foi considerada “a palavra do ano” pelo dicionário “*New Oxford American Dictionary*” e, em menos de seis meses de existência, foram encontradas no Google mais de 4.940.000 referências para a palavra podcasting. Estima-se que há mais de 6 milhões de utilizadores do sistema no mundo (Rezende, 2007). Em Fevereiro de 2004, a palavra apareceu no jornal inglês The Guardian como um sinónimo para audioblog, ou seja, blogar com áudio em vez de blogar com textos. No começo do ano de 2006, os concorrentes do iPod acrescentaram outro significado para o termo podcast: *personal on demand broadcast*, que pode significar algo como “transmissão pessoal sob encomenda” (Foschini & Taddei, 2006).

Segundo Chen (2007), a popularidade do podcast explica-se pelos seguintes factores:

- permite que qualquer um com um microfone, computador e conexão à internet, publique arquivos áudio que podem ser acedidos por outras pessoas em qualquer lugar do mundo;
- os arquivos do podcast podem ser automaticamente descarregados (de um ou) para um dispositivo móvel, e ser ouvidos quando e onde for mais conveniente;
- o podcast é gratuito;
- os utilizadores não precisam de pagar para descarregar os ficheiros do podcast;

De acordo com Foschini & Taddei (2006), esta nova forma de comunicação está associada a uma mudança no padrão de comportamento dos habitantes do mundo global em que vivemos: ouvir, na hora e lugar mais convenientes, programas obtidos na variada programação que existe na rede global, seja tanto por prazer (um programa de rádio, uma entrevista) ou necessidade (uma aula). O podcast possibilita escolher entre milhares de vozes que se manifestam em todo o mundo, que contam histórias, trazem notícias, dizem piadas e que estão sempre à nossa espera, quase sem custo e com a promessa de bons momentos.

Num estudo realizado recentemente, Bottentuit Junior & Coutinho (2008) avaliaram a utilização de tecnologias móveis numa amostra de 1187 indivíduos pertencentes a comunidades académicas de universidades portuguesas, verificando que 88% dos inquiridos possuíam um telemóvel e 11% para além do telemóvel tinham também um PDA ou smartphone; apenas 1% dos inquiridos revelam não possuir nenhum tipo de dispositivo móvel. 72% dos inquiridos revelaram ter acesso à Internet a partir de um dispositivo móvel, referindo ainda 78% dos respondentes que utilizam estes aparelhos (telemóveis, PDA e *smartphones*) como meios de armazenamento de ficheiros áudio. Importa, contudo referir que os valores elevados a que este survey conduziu podem de certa forma ser explicados pelo elevado número de respondentes (63%) que integravam a faixa etária dos 18 a 25 anos, ou seja, a maioria dos participantes serem estudantes universitários.

Apesar destes dados não serem de forma alguma representativos da população portuguesa, as informações obtidas mostram que o podcast poderia já ser utilizado em larga escala nos processos de ensino e aprendizagem das instituições de ensino superior o que não acontece na realidade. De facto, e a avaliar pelos resultados obtidos no referido survey, a adesão a este tipo de serviço seria fácil uma vez que os destinatários já possuem estrutura tecnológica (dispositivos de acesso, armazenamento e serviço de Internet) bem como o hábito de ouvir músicas via dispositivo móvel. Ou seja, estamos a desperdiçar recursos que poderiam contribuir para melhorar o acesso à informação e ao conhecimento de uma geração de *digital natives*<sup>1</sup> que usa estes meios nas rotinas diárias.

Convém salientar que o Podcast não se limita à simples utilização do Ipod ou do MP3. O que faz a diferença desta ferramenta relativamente ao simples descarregar de ficheiros áudio da Internet, é o RSS (*Real Simple Syndication*), bem como a facilidade de criação e gravação de episódios a partir da web. Quando um utilizador subscreve o serviço RSS, é notificado via e-mail todas as vezes que a página do seu podcast é actualizada o que faz com que o utilizador não precise de consultar os podcasts diariamente, porém estando sempre a par das últimas novidades postadas pelo autor do podcast. Segundo Primo (2006), o RSS constitui um sistema de assinatura ao qual o utilizador se pode subscrever para receber notícias automaticamente no seu software agregador, ou seja, em vez de andar a visitar diariamente

---

<sup>1</sup> Pessoa que tenha crescido com tecnologia digital, tais como computadores, a Internet, telemóveis e MP3. Fonte Wikipédia: [http://en.wikipedia.org/wiki/Digital\\_native](http://en.wikipedia.org/wiki/Digital_native).

todos os blogs que lhe interessam, recebe uma lista onde pode fazer o download de todos os conteúdos publicados recentemente e seleccionar apenas o que lhe interessa.

As recomendações apresentadas a seguir, são resultados de análises de algumas grelhas de avaliação de podcasts disponíveis na web, nomeadamente: “*Rubric for Podcasts*” (s/d) da Universidade de Wisconsin, “*Podcasting Rubric*” (s/d) da *Bendigo Education Apple Users Team*; também foram tidas em conta observações registadas pelos autores na análise de documentos disponibilizados na web, bem como nas diversas experiências pedagógicas de utilização destas ferramentas nas práticas lectivas (Cruz, Bottentuit Junior, Coutinho & Carvalho, 2007) e ainda em estudos realizados no intuito de divulgar a utilização educativa do podcast (Bottentuit Junior & Coutinho, 2007; Foschini & Taddei, 2006). Passamos então a apresentar o conjunto de critérios que, na nossa perspectiva, devem nortear tanto a criação de podcasts em especial os que se destinam a utilização em contexto educativo.

### **3. Recomendações de qualidade em podcasts educativos**

Conceber podcasts de qualidade não é tarefa simples e daí o aparecimento na Web de grelhas para avaliação destes documentos de que são exemplos a “*Rubric for Podcasts*” da Universidade de Wisconsin ou a “*Podcasting Rubric*” da *Bendigo Education Apple Users Team*. Os critérios e recomendações que apresentamos em seguida são o resultado de um estudo analítico (Cooper, 1984) que possibilitou a obtenção de um conjunto de dados provenientes: a) da análise de grelhas de avaliação de podcasts disponíveis na Web, b) que, por sua vez, sustentou a concepção de um referencial para a análise de documentos (podcasts) disponibilizados na Web, c) dos resultados de experiências pedagógicas de utilização destas ferramentas em contexto de sala de aula (Cruz, Bottentuit Junior, Coutinho & Carvalho, 2007) e ainda d) de uma revisão integrativa de estudos que equacionam o potencial educativo da ferramenta (Bottentuit Junior & Coutinho, 2007; Clothey & Schmitt, 2008; Coutinho, 2008; Foschini & Taddei, 2006; Janossy, 2007; Vincent & Van Hooft, 2007). Passamos agora a apresentar o conjunto de critérios que, na nossa perspectiva, devem nortear tanto a criação como a selecção de podcasts, em particular os que se destinam a utilização em contexto educativo.

## Recomendações gerais

- ✓ Fazer um breve roteiro. Esboçar o caminho que pretende seguir. Não é necessário criar uma estrutura rígida com todos os detalhes previstos porque pode perder simpatia e naturalidade. O roteiro serve para não esquecer o que vai dizer e, ao mesmo tempo, contribui para eliminar os períodos de silêncio e os momentos de indecisão.
- ✓ Preparar o material em papel, ler em voz alta para conferir a pontuação correcta, já que a falta de vírgulas e pontos ou uma leitura demasiado rápida poderá levar o ouvinte a interpretações distintas do objectivo proposto.
- ✓ Realizar a leitura do texto com boa entonação, tentando fazer um discurso como se estivesse a manter diálogo com o ouvinte.
- ✓ Realizar a gravação longe de fontes de ruídos.
- ✓ Manter uma distância média (nem muito próximo, nem muito distante) do microfone para não prejudicar a qualidade da gravação.
- ✓ Cronometrar o tempo de leitura total do episódio antes da gravação, evitando desta forma uma gravação sem desfecho, ou gravação repartida por excesso de tempo.
- ✓ Caso ocorram erros após a gravação do episódio como, por exemplo, muito tempo em silêncio (no início ou fim da gravação) utilizar programas de edição de áudio para realizar os cortes das partes indesejadas.
- ✓ Como recurso auxiliar utilize sons ou músicas de fundo nos episódios. As músicas e sons devem enriquecer a apresentação, por isso a escolha da mesma deverá passar por um processo de selecção.
- ✓ Lembrar sempre da questão dos direitos de autor quando disponibilizar som ou música que ainda não faça parte do domínio público.
- ✓ A transição entre assuntos devem ser claramente percebidas, com recurso a sons ou entonação vocal; a falta destes recursos podem comprometer a qualidade do episódio;
- ✓ Sempre que possível realize episódios com entrevistas e debates entre outros especialistas no assunto, já que esta prática poderá agregar maior valor ao conteúdo e trazer novos conhecimentos.
- ✓ Defina a periodicidade. Actualize seu podcast regularmente, uma vez por semana ou uma vez por mês. Faça isso apenas se tiver programas de qualidade. Não tenha receio de apagar arquivos que não estejam bons ou a seu gosto.
- ✓ Ao convidar pessoas para a gravação de episódios (entrevistas e debates), deixar claro o objectivo e o tempo da gravação para que o convidado não ultrapasse o tempo nas respostas;

- ✓ Escolher o software que melhor se adequa às capacidades financeiras e tecnológicas do seu projecto, pois em alguns casos é possível rentabilizar os episódios com recursos e aplicativos mais sofisticados. Porém é possível realizar bons episódios com os softwares gratuitos disponíveis na web.
- ✓ Após a gravação do episódio, verifique o tamanho (em Kb) do ficheiro. Caso o mesmo esteja muito grande é possível realizar a conversão do ficheiro para outros formatos a fim de comprimir o tamanho do mesmo. Esta preocupação é fundamental, pois ficheiros muito carregados demoram a serem enviados para a web (*upload*) bem como para *download* e dificultam também o seu armazenamento por quem possui dispositivos de tamanho reduzidos.
- ✓ Gravar episódios de 20 a 30 minutos, pois episódios de tamanho superior podem cansar e desviar a atenção do ouvinte;
- ✓ Evitar o uso de gírias, estrangeirismos ou palavras de significado local, pois desta forma a audiência poderá transpor as barreiras esperadas (uma turma, uma cidade, outros países) e ser acedido por utilizadores geograficamente dispersos que também querem entender o conteúdo na íntegra;
- ✓ Conferir sempre a altura do volume antes de gravar o episódio, pois gravações em volume muito alto ou muito baixo, podem definir o fracasso do episódio.
- ✓ Ouça o novo programa antes de divulgá-lo.

### **Recomendações para a introdução**

- ✓ Tentar manter algum contacto mais intimista com a audiência a fim de suscitar a atenção para o que será apresentado.
- ✓ Revelar à audiência o que deverá esperar do episódio a ser apresentado.
- ✓ Revelar o nome do locutor que está a disponibilizar a informação;
- ✓ Mencionar o local, data e hora da gravação. Este item é de grande importância para que o locutor possa definir se a informação é recente ou se já está ultrapassada.
- ✓ Revelar a que público se destina o podcast;

### **Recomendações para o conteúdo**

- ✓ Deverá ser original e criativo realçando a proposta ou ideia principal a ser transmitida no episódio;

- ✓ As informações devem ser precisas, consistentes e sucintas, ou seja, transmita só o essencial;
- ✓ A riqueza no vocabulário e uso de referências a outros autores valoriza o conteúdo apresentado;
- ✓ Estabelecer uma meta ou proposta, e manter o foco em torno do assunto, é um excelente método para transmitir a informação;

### **Recomendações para a conclusão**

- ✓ Oferecer um desfecho breve, lembrando a importância do assunto tratado no episódio;
- ✓ Indicar outros episódios para complementar a aprendizagem ou a pesquisa em sites ou outras fontes auxiliares;
- ✓ Procurar resumir o que foi dito com uma frase ou palavra forte, ou seja, tentar oferecer algo em que a audiência possa levar como lição e assim lembrar-se do que foi dito.

### **Recomendações para o trabalho em grupo**

Por vezes as actividades de criação/utilização da modalidade do uso de podcast são realizadas em grupo, neste caso pode-se trabalhar de duas formas distintas:

- ✓ No primeiro caso o grupo divide-se e trabalha de forma cooperativa, ou seja, uma pessoa fica responsável por detalhes técnicos como: software a ser utilizado, o ambiente de gravação, o tempo do episódio; outro indivíduo encarrega-se de seleccionar o conteúdo e escrever o texto do episódio e um terceiro indivíduo realiza a gravação e introduz melhoramentos na versão final. A este tipo de organização dá-se o nome de trabalho cooperativo.
- ✓ No segundo caso o grupo trabalha de forma colaborativa e tudo é decidido de acordo com uma discussão dentro do grupo, ou seja, a escolha do melhor software a escrita de episódios conta com opiniões de todos os indivíduos do grupo e as decisões são tomadas em forma de consenso.

As recomendações desenvolvidas neste trabalho são fruto de observação na prática dos investigadores do estudo, observadas em experiências realizadas em sala de aula com interação do podcast com alunos (Cruz, Bottentuit Junior, Coutinho & Carvalho, 2007).

#### 4. Podcasts no Auxílio à Comunicação em Ambientes Virtuais

Com o avanço das tecnologias a Internet deu um grande salto, no princípio das suas actividades era vista apenas como fonte ou repositório de informações, hoje em dia o leque de opções, disponíveis online é infinito, sendo que a cada dia surgem novas funcionalidade para serem testadas. Estas funcionalidades são bastante variadas, como por exemplo, temos os blogs, os fóruns, os editores de texto online, os jogos e quizzes interactivos, os laboratórios virtuais, o podcast, os e-portifólios, os wikis, as webquests dentre muitos outros. Neste novo paradigma a comunicação e o trabalho colaborativo são as actividades mais procuradas, pois a comunicação é a chave do sucesso todos os níveis de formação (Coutinho & Bottentuit, 2007a).

Os ambientes virtuais de ensino ou de aprendizagem, como muitas pessoas às definem, são uma espécie de plataforma onde um grande número de recursos são disponibilizados para a gestão de conteúdos e alunos. Para Santos (2002, p.426) os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser definidos como “espaços fecundos de significação onde seres humanos e objectos técnicos interagem, potencializando, assim, a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”. Ou seja, são ambientes dotados de recursos pedagógicos que se bem empregados podem contribuir para o ensino e a aprendizagem. O diferencial destes ambientes é a facilidade de instalação, configuração e manuseamento, ou seja, não é preciso saber programação para utilizar e disponibilizar conteúdos, isto faz com que os professores sintam-se mais à vontade para explorar e desenvolver seus conteúdos. A modalidade de ensino através do *e-learning* trás muitas vantagens à educação, como por exemplo: a flexibilidade no acesso ao ensino e aos conteúdos, a possibilidade de interactividade, a possibilidade de acesso em qualquer parte do mundo, a rapidez na comunicação, dentre inúmeras outras.

Existem hoje inúmeros ambientes que reúnem uma série de recursos para criação e estruturação de cursos na modalidade a distância, estes ambientes também são conhecidos por LMS (*Learning Management System*) ou sistemas de gestão da aprendizagem, alguns destes ambientes utilizados para criação e gestão destes cursos on-line são: *Moodle, Luvit, AulaNet, LearnLoop, TelEduc, WebBoard, WebCT, Toolbook, TopClass Server*, dentre outros. Estes ambientes variam em muitos aspectos sejam na linguagem em que foram desenvolvidos ou nas funcionalidades e ferramentas que cada um oferece.

A oferta de ambientes virtuais de aprendizagem no mercado é bastante diversificada, tendo desde plataformas simples e gratuitas até aquelas plataformas licenciadas ou específicas para determinadas dificuldades educacionais. Em termos de funcionalidades oferecidas pelas

plataformas de e-learning segundo Coutinho & Bottentuit (2007a), podemos dividi-las em 4 grandes áreas:

1. Disponibilização e acesso a conteúdos pedagógicos;
2. Comunicação/interacção entre docentes e alunos;
3. Desenvolvimento de mecanismos que permitam a avaliação dos trabalhos e das aprendizagens desenvolvidos pelos alunos;
4. Gestão dos processos de ensino/aprendizagem.

O número de funcionalidades nos ambientes virtuais, como já foi dito anteriormente é bastante variada, porém ainda não há nenhuma plataforma que ofereça o serviço de podcast, ou seja, que permita ao professor ou aos utilizadores a gravação directa dos ficheiros, porém como as ferramentas permitem o anexo de ficheiros independente do formato (extensão) é claramente possível o uso deste recurso educacional.

O podcast pode servir como complemento às actividades didácticas, possibilitando aos utilizadores uma melhor compreensão dos conteúdos bem como a possibilidade de ouvir as aulas independente de lugar e espaço. Para além destas facilidades pode ainda ajudar a comunicação nos ambientes virtuais de aprendizes, pois a quase totalidade dos recursos disponibilizados nestes ambientes são textuais. Neste contexto o podcast poderá ainda abrir espaço para que os invisuais possam ter acesso aos conteúdos.

## **5. Comentários Finais**

Num mundo globalizado onde o tempo é escasso, o podcast surge como uma tecnologia alternativa extremamente potente para ser utilizada ao serviço do processo de ensino e aprendizagem tanto na modalidade a distância (e-learning) ou como no complemento ao ensino presencial (b-learning). De facto, o podcast permite ao professor disponibilizar materiais didácticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos pelos estudantes a qualquer hora do dia e em qualquer espaço geográfico (Bottentuit Junior & Coutinho, 2007b).

No entanto e tal como todas as outras tecnologias uma má utilização do podcast pode gerar efeitos perversos. De facto, para os utilizadores da web, a novidade do podcast é sedutora a vários aspectos. Primeiro, porque é fácil tornar-se editor gravando e editando os ficheiros conforme se quer utilizando apenas os softwares gratuitos disponíveis na Internet.

Essa liberdade de editar e escolher aquilo que se quer ouvir representa um avanço enorme para a difusão da informação na web, liberta os ouvintes das restrições de horário, levando-os a ouvir o mesmo programa ou entrevista quantas vezes e quando quiserem.

No entanto, conforme alertámos neste artigo, a criação de podcasts, seja ela com objectivo educacional ou jornalístico, exige o cumprimento de algumas regras básicas que garantam a qualidade necessária a uma boa compreensão do conteúdo a ser transmitido. Com o podcast, o utilizador pode transformar-se num produtor e formador de opinião, pode experimentar o universo do jornalista, do locutor, do agitador cultural e, até mesmo, abandonar o anonimato. Com poucos conhecimentos técnicos, passa a ser dono de um veículo de comunicação, tudo depende do uso que fizer dele e da sua criatividade. Por isso é que, antes de nos aventurarmos na produção de um podcast, é bom saber como proceder para criar um bom episódio, o que implica familiarizar-se com questões técnicas, com os aspectos relativos à comunicação e, mais importante que tudo, com a idoneidade dos conteúdos disponibilizados. Porque, tal como advertem Coutinho & Bottentuit Junior (2007b: 307), “Mais do que apenas meios de comunicação ou ferramentas neutras, as TIC são tecnologias tanto cognitivas como sociais que, através de um computador ligado à rede, deixam ao alcance de todos espaços e tempos ilimitados, com tudo o que de mais positivo ou negativo esta circunstância acarreta”.

## Referências bibliográficas

---

Barros, G. C.; Menta, E. (2007). Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, vol. IX, n. 1, ene. – abr. /2007.

Barros, G. C.; Menta, E.(2007). Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, vol. IX, n. 1, ene. – abr. /2007. Disponível em: [http://www.eptic.com.br/pdfrevistaIX.n1/\(8%20EziquielMenta\\_G\\_355lianBarro\).pdf](http://www.eptic.com.br/pdfrevistaIX.n1/(8%20EziquielMenta_G_355lianBarro).pdf). Acessado em 28/10/2007.

Bottentuit Junior, J. B.; Coutinho, C. P. (2007). Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), *Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia*. A Coruña: Universidade da Coruña. pp. 837-846.

Bottentuit Junior, J. B.; Coutinho, C. P. (2008) Use of Mobile Technologies in Portuguese Academic Community: an exploratory survey. *IADIS 2008*. Faro Portugal (no prelo).

Chan, A., Lee, M. & McLoughlin, C. (2006). Everyone's Learning with Podcasting. Paper presented at the Ascilite 2006 Conference, Sydney, Australia. Available online: [http://www.ascilite.org.au/conferences/sydney06/proceeding/pdf\\_papers/p171.pdf](http://www.ascilite.org.au/conferences/sydney06/proceeding/pdf_papers/p171.pdf), Date accessed: 02/04/2007.

Chen, L. (2007). Podcasting for Graduate Learning. In C. Montgomerie & J. Seale (Eds.), *Proceedings of World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications 2007* (pp. 203-204). Chesapeake, VA: AACE.

Clothey, R. & Schmitt, C. (2008). Education in Motion: Innovating with iPods. In J. Luca & E. R. Weippl (Eds). *Proceedings of the 20th World Conference on Educational Multimedia Hypermedia & Telecommunications, EDMEDIA 2008*, Vienna - Austria. pp. 629-633. ISBN 1-880094-65-7.

Cooper, H. (1984). *The Integrative Research Review: A Systematic Approach*. NY: Sage Publications.

- Coutinho, C. P.; Bottentuit Junior, J. B. (2007a). Utilização da Plataforma Blackboard num Curso de Pós-Graduação da Universidade do Minho. *In* P. Dias; C.V. Freitas; B. Silva; A. Osósio & A. Ramos (orgs.), *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios 2007/ Challenges 2007*. pp. 305-313. Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI, Universidade do Minho.
- Coutinho, C. P.; Bottentuit, J. B. (2007b). *Comunicação Educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multi-direccional na sociedade do conhecimento*. Comunicação apresentada no Vº Congresso da SOPCOM, Braga: Universidade do Minho.
- Coutinho, Clara P. (2008). Web 2.0: uma revisão integrativa de estudos e investigações. *Actas do Encontro sobre Web 2.0*. Braga: Universidade do Minho, 10 de Outubro de 2008 (no prelo).
- Cruz, S.; Bottentuit Junior, J. B.; Coutinho, C. P.; Carvalho, A. A (2007). O Blogue e o Podcast como Resultado da Aprendizagem com Webquests. *In* P. Dias; C.V. Freitas; B. Silva; A. Osósio & A. Ramos (orgs.), *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios 2007/ Challenges 2007*. pp. 893-904. Braga.
- Foschini, A. C. & Taddei, R.R. (2006). Coleção Conquiste a Rede: Podcast Disponível em: [http://pt.globalvoicesonline.org/wp-content/uploads/2007/08/conquiste\\_a\\_rede\\_podcast.pdf](http://pt.globalvoicesonline.org/wp-content/uploads/2007/08/conquiste_a_rede_podcast.pdf) Acedido a 15.01.2008.
- Janossy, H. (2007). Student reaction to podcast learning materials: preliminary results. Paper presented at the 12th annual Instructional Technology Conference, April 1-3, 2007, Middle Tennessee State University, Murfreesboro, Tennessee.
- Maag, K. (2006). Podcasting and MP3 Players: Emerging Education. *Comput Inform Nurs*, 24(1), 9-13.

Medeiros, M. S. (2006). Podcasting: Um Antípoda Radiofônico In XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://www.carosouvintes.com.br/pdf/medeiros-intercom-2006.pdf>. Acedido a: 15.01.2008.

Podcasting Rubric (s/d) In Bendigo Education Apple Users Team, Disponível em: <http://www.beaut.org.au/podcastrubric3.pdf>. Acedido a 15/01/2007.

Primo A.; Smaniotto A. (2006) Comunidades de blogs e espaços conversacionais. Prisma.com, v. 3, p. 230-272.

Primo, A. F. T. (2005) Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Intertexto, Porto Alegre, nº13, 2005.

Rezende, D. D. (2007). Podcast: reinvenção da comunicação sonora. In XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://www.adevento.com.br/INTERCOM/2007/resumos/R0708-1.pdf>. Acedido a: 14.01.2008.

Rubric for Podcasts (s/d). In Universidade de Wisconsin, Disponível em: <http://www.uwstout.edu/soe/profdev/podcastrubric.html>. Acedido a 15/01/2007.

Santos, E. O; Okada, A. L. P. (2003) A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. Actas da 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Poços de Caldas. ANPEd.

Vincent, T., & Van 'T Hooft, M. (2007). For kids, by kids: Our city podcast. Social Education, 71(3), 125-130.

\* Esta comunicação foi financiada pelo Centro de Investigação em Educação CIED, Universidade do Minho, Braga, Portugal.